



OCORRÊNCIA DE *Haematobia irritans* (DIPTERA, MUSCIDAE), EM CRIAÇÃO DE SUÍNOS E GADO LEITEIRO, NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Autor(es): PINTO, Diego Moscarelli; COSTA, Juliana Hartleben da; DUARTE, Juliano Lessa Pinto; BERNARDI, Eduardo; ZIMMER, Cristine Ramos; RIBEIRO, Paulo Bretanha.

Apresentador: Juliana Hartleben da Costa

Orientador: Diego Pinto Moscarelli

Revisor 1: Felipe Geraldés Pappen

Revisor 2: Leandro Quintana Nizoli

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

A mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) foi notificada pela primeira vez no Brasil por VALÉRIO & GUIMARÃES (1983) e atualmente encontra-se presente em quase todos os estados brasileiros e na maioria dos países sul americanos. É um inseto pequeno, hematófago, quena fase adulta, abandona o seu hospedeiro somente para ovipositar. Ambos os sexos sugam o sangue com picadas dolorosas e freqüentes, permanecendo sobre os animais 24 horas do dia. Esta mosca tem sido responsabilizada pela transmissão de diversas doenças como o carbúnculo hemático, a leucose, a anaplasmose e o helminto *Stephanofilaria* sp. Considerando a importância do agronegócio do leite, da suinocultura e devido aos problemas causados por dípteros sinantrópicos, realizou-se este trabalho com o objetivo estimar a ocorrência de *H. irritans* em ambiente de criação consorciada de suínos e gado leiteiro no sul do Rio Grande do Sul. O trabalho foi realizado no Centro Agropecuário da Palma, pertencente à Universidade federal de Pelotas (UFPEL), localizado na Planície Costeira do Rio Grande do Sul, no município de Capão do Leão, cujas coordenadas geográficas são 31º 52' 00'' de latitude sul e 52º 21' 24'' de longitude oeste, onde são desenvolvidas atividades com bovinos de leite, suínos e ovinos. Para coleta dos espécimes foi instalada uma armadilha de Magoon (1935), na qual foi colocada uma terneira Jersey de aproximadamente seis meses de idade, durante 24 horas, duas vezes por mês durante 12 meses. Após as 24 horas retirou-se o bovino da armadilha e realizou-se a coleta dos insetos capturados no interior da mesma, com auxílio de rede entomológica. Os espécimes coletados foram colocados em potes de vidro com algodão embebido em acetona e levados para o Laboratório de Biologia de Insetos para triagem, contagem e identificação. Durante o período experimental foram capturados 11 espécimes de *H. irritans*, os quais estiveram presentes em apenas três dos 12 meses de coletas (abril, dezembro e fevereiro). A dinâmica populacional de *H. irritans* pode variar anualmente devido aos fatores climáticos, e mesmo entre as fazendas, em decorrência do manejo utilizado. A pouca ocorrência desta espécie neste trabalho deve-se, provavelmente, ao método de coletas utilizado, uma vez que *H. irritans* ocorre em maior população nas criações extensivas, não tendo o hábito de invadir edificações.